



DOCÊNCIA ON-LINE NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ONLINE TEACHING IN THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT
ENSEÑANZA ONLINE EM LA PANDEMIA COVID-19: INFORME DE EXPERIENCIA

Marcos Fábio dos Santos Pinheiro¹, Cássio Marinho Campelo²

RESUMO

Relatar o papel docente na educação on-line e ensino remoto no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em APS na formação médica e suas adaptações pedagógicas na pandemia. Relato de experiência em docência no Curso em Formação Docente na ESP/CE, de julho de 2019 a dezembro de 2020, abrangendo 50 docentes divididos nas US vinculadas às seis SERs de Fortaleza, por meio de relatos nos encontros docentes. As tecnologias de ensino remoto surgiram para minimizar os efeitos da pandemia e atingir os objetivos do programa. O ensino remoto facilitou a adaptação de horários, propiciando a continuidade das atividades e o cumprimento dos protocolos sanitários, mas houve uma maior dificuldade dos alunos em interagir e se sentirem motivados. O papel desempenhado foi exemplar. Os docentes foram capazes de desenvolver novas formas de ensinar e de aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas e garantindo o fornecimento do conteúdo proposto pelo Curso.

Descritores: *Ensino; Educação em Saúde; Educação à Distância; COVID-19.*

ABSTRACT

To report the role in the online teaching remotely of the Course in Primary Health Care in medical training and its pedagogical adaptations during the pandemic. Experience report in teaching in the Post-Graduate Course in Teacher Training for Primary Health Care at the ESP/CE from July 2019 to December 2020, 50 teachers divided in the USs linked to the six SERs from Fortaleza, though reports at teachers' meeting Remote teaching technologies emerged to minimize the effects of the pandemic and achieve the objectives of the Program. Remote teaching facilitated the adaptation of schedules, providing continuity of activities and compliance with health protocols, but there was greater difficulty for students to interact and feel motivated. The role played was exemplary, as the professors were developed new ways of teaching and learning, giving new meaning to pedagogical practices, and guaranteeing the supply of the content proposed by Course.

Descriptors: *Telemedicine, Information Technology, Delivery of Health Care.*

RESUMEN

Relatar el papel docente en la educación online en el Curso de Posgrado en APS en la formación médica y sus adaptaciones pedagógicas en la pandemia. Relato de experiencia em docência no Curso em Formação Docente na ESP/CE de julho de 2019 a dezembro de 2020, abrangendo 50 docentes divididos nas US vinculados as seis SERs de Fortaleza, através de relatos nos encontros docentes. Como tecnologías de ensino remoto surgirán para minimizar los efectos de la pandemia y combatir los objetivos del Programa. O ensino remoto facilitou a adaptação de horários, propiciando a continuidade das atividades e cumprimento dos protocolos sanitários, mas houve uma maior dificuldade dos alunos em interagir e se sienten motivados. O papel desempenhado foi exemplar, os docentes foram capaceses de desenvolver nuevas formas de ensinar e de aprender, ressignificando sus prácticas pedagógicas e garantindo o fornecimento do conteúdo proposto pelo Curso.

Descritores: *Enseñanza; Educación en Salud; Atención a la Salud. COVID-19.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-0128-1276)

² Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-5342-7329)

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo presenciou o crescimento da COVID-19 em escala global. O cenário de globalização em que vivemos permitiu que a doença chegasse ao Brasil no início de 2020, trazendo consequências catastróficas à saúde pública e à comunidade médica, com estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6/2020¹, impactando todos os setores da vida em sociedade. A alta virulência do novo coronavírus, associada à inexistência de um tratamento eficaz para a doença, levou à adoção de medidas emergenciais preventivas de quarentena e isolamento social capazes de proteger a saúde e salvar vidas em todo o mundo².

Tais medidas promoveram a necessidade de reajustes na forma de executar tarefas e ações cotidianas, repercutindo de alguma forma nos mais variados âmbitos da vida econômica, política e social. O que não poderia ter sido diferente em relação ao sistema educacional, previamente agravado pelas carências já existentes e pela falta do olhar por parte das competências municipal, estadual e federal. Na educação médica, tal qual ocorrido no sistema educacional regular, afetou de modo direto o processo de ensino-aprendizagem de jovens médicos. Alunos imersos em processos formativos que exigiam capacitação teórica e prática sobre um tema inédito até para os mais experientes eram confrontados pela necessidade de isolamento social e incertezas quanto à qualidade de uma formação que necessitava de ajustes imediatos para adequação ao novo cenário estabelecido.

A necessidade de revisão da formação acadêmica dos profissionais de saúde foi imprescindível na atual conjuntura, o que gerou mudança no desenho de currículo nos cursos de medicina, permitindo que a força de trabalho do médico em formação fosse mantida^{3,4}. Na capital cearense, os profissionais envolvidos no Programa Médico da Família Fortaleza (PMFF), que consiste em um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Atenção Primária à Saúde (APS), organizado pela

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), sentiram o impacto da necessidade de mudança do ensino e supervisão realizados outrora de forma presencial para o ambiente remoto. O uso de recursos tecnológicos passou a ser imprescindível para a manutenção do vínculo com os estudantes e para a mediação desse aprendizado¹.

Entretanto, as medidas de restrição e isolamento social fizeram surgir novos desafios para o grupo docente, como o de garantir a motivação por parte dos discentes com relação à manutenção das atividades teóricas pelo meio virtual, utilizando-se de metodologias ativas de aprendizado somado a recursos tecnológicos. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo relatar o papel docente na educação *on-line* em estudo remoto no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Atenção Primária à Saúde ofertado pela ESP/CE durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, valendo-se do modelo de relato de experiência em docência no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação Docente para a Atenção Primária à Saúde do Programa Médico de Família Fortaleza da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP-CE), ocorrido no período de julho 2019 a dezembro de 2020, abrangendo 50 discentes supervisores divididos em escalas nas Unidades de Saúde vinculadas às seis regionais de Fortaleza.

A participação docente no curso ocorreu através do exercício das atividades descritas no Quadro 1. Os discentes foram recebidos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) dos alunos selecionados para a Pós-Graduação Lato Sensu em Atenção Primária à Saúde do Programa Médico de Família Fortaleza. Cada docente era responsável pela supervisão de três a quatro alunos, em uma média de duas a três UAPS. Nesses momentos de encontros *in loco*, os supervisores

conseguiram acompanhar de perto a atuação dos alunos na prática assistencial em uma frequência semanal, possibilitando uma interação mais direta e permitindo elucidações de possíveis dúvidas técnicas relacionadas ao manejo clínico de casos mais complexos, bem como a respeito de fluxos de encaminhamentos dos pacientes dentro da rede assistencial municipal.

Quadro 1 - Atividades docentes exercidas na formação médica na Atenção Primária à Saúde

ATIVIDADES DOCENTES

- Supervisão presencial na UAPS;
- Suporte ao aluno de forma remota;
- Facilitador em grupos tutoriais (GTs);
- Elaboração de material didático;
- Apresentação de aulas expositivas dialógicas;
- Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além dessa oportunidade de encontro presencial dentro das UAPS, os docentes também se encontravam disponíveis para esclarecimentos no decorrer da semana por meio de dispositivos eletrônicos de comunicação, seja por meio de ligações telefônicas ou uso de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), o que permitia certa segurança e maior apoio aos alunos com relação a possíveis dúvidas referentes aos atendimentos que aconteciam ao longo de toda a semana de atividades assistenciais nas unidades.

Outras atividades em docência eram somadas no andamento do curso, incluindo: a facilitação em atividades teóricas no formato de pequenos grupos tutoriais que aconteciam semanalmente de modo presencial nas salas de apoio na ESP-CE em turnos de 4 horas de duração, a elaboração de material didático e aulas expositivas em formato de conferências. O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL – *Problem Based Learning*) foi a metodologia ativa de aprendizado proposta pela coordenação do curso. Nesses pequenos grupos eram abordados temas relevantes da prática clínica, utilizando-se de casos clínicos com encadeamento lógico segundo a

prevalência e relevância de assuntos para atuação em seus cenários de assistência na atenção primária.

Os processos avaliativos do curso ocorriam uma vez para cada turma de estudantes, por meio de provas objetivas sobre assuntos pertinentes à APS, assim como ocorriam avaliações dos processos de trabalho através dos relatos dos docentes sobre a prática no dia a dia do curso. Após as atividades, seja de forma presencial ou remota, foi realizado de forma livre um relato das vivências de campo em relação às experiências e práticas docente. Os resultados estão apresentados e discutidos conforme as discussões nos encontros entre docentes e/ou coordenação.

RESULTADOS

A elaboração do cronograma do Programa e o estabelecimento de competências a serem desenvolvidas pelos alunos ocorreu no primeiro semestre de 2019, bem antes do estabelecimento da pandemia. Por volta do nono mês de atividades com a turma de alunos do primeiro edital, com o Decreto nº. 33.510, de 16 de março de 2020, que estabelecia a emergência em saúde no âmbito do Estado do Ceará em decorrência do novo coronavírus (COVID-19), foi exigido todo um trabalho de readequação súbita das ações em docência/supervisão no curso.

Diante desse cenário inédito, foi necessário pensar em como manter o processo de ensino-aprendizagem dos alunos naquele novo contexto. Assim, as tecnologias de ensino remoto surgiram como única alternativa para minimizar os efeitos da pandemia e atingir os objetivos do curso. As atividades de supervisão presencial nas UAPS precisaram ser temporariamente suspensas e os alunos passaram a ser supervisionados apenas por meio de contato com os docentes via aplicativo de mensagens, e-mails e ligações telefônicas, o que trouxe perdas para o processo formativo, uma vez que a atuação presencial possibilitava maior capacidade de observação no desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Os grupos tutoriais semanais foram transferidos para o universo remoto e o método PBL permaneceu como metodologia utilizada, de modo a priorizar o contato ainda em grupos menores e tentando manter a forma ativa de aprendizado como um diferencial. No entanto, a possibilidade de participar de grupos *on-line* permitiu o cumprimento dos protocolos sanitários, com a manutenção das atividades teóricas, sem ônus com relação ao cumprimento do cronograma pré-estabelecido para o curso, permitindo maior flexibilidade de horário sem necessidade de preocupações com deslocamentos.

Apesar disso, foi notória uma menor interação entre os alunos com uma consequente queda na qualidade das discussões e redução no rendimento do grupo comparado ao formato presencial, o que pode ser atribuído às dificuldades de adaptação à nova realidade. Os alunos com maior timidez no ambiente presencial passaram a ter mais dificuldades de interação no modo remoto, sendo possível perceber menor assiduidade nas aulas. É importante ser ressaltado que todo esse contexto de incertezas e temores advindo com a pandemia provocou o aumento na ocorrência de sintomas de ansiedade e de alteração de humor em muitos dos alunos; alguns desses, inclusive, com necessidade de afastamento temporário das atividades por recomendação médica, o que certamente também contribuiu para uma redução na participação nas atividades teóricas propostas.

Os processos avaliativos, as atividades de planejamento junto ao colegiado e novos processos seletivos de alunos também passaram a ocorrer apenas no formato remoto, respeitando as normas estabelecidas em cada novo decreto estadual. Nos encontros *on-line* entre os docentes, foi possível destacar que os alunos se sentiam mais motivados nas atividades presenciais, a participação nas aulas não foi melhor no ensino remoto e a utilização de estratégias pedagógicas não tiveram o mesmo alcance de desempenho do que no formato presencial. Os docentes sentiram-se aptos para exercerem essa nova função em ambiente virtual;

no entanto, notou-se uma redução na motivação dos alunos no decorrer das atividades.

Ao analisar as vantagens e desvantagens nessa migração de formato educacional, foi percebido que o ensino remoto facilitou a adaptação de horários, permitiu a continuidade das atividades, com diminuição do deslocamento dos docentes e cumprimento dos protocolos sanitários, mas também foi percebida maior dificuldade dos alunos em interagir, serem mais assíduos e se sentirem motivados. Não houve adoção de estratégias distintas que visassem tentar suplantar essa percepção de falta de motivação pelos alunos, uma vez que o contexto limitava o arsenal de possibilidades a serem utilizadas, mas houve reforço de pactos estabelecidos de modo a fortalecer a estratégias já adotadas e firmar o compromisso dos alunos.

DISCUSSÃO

A pandemia de Covid-19 promoveu inúmeras mudanças na sociedade como o medo de contaminação, o isolamento social, a suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino universitário. Os estudantes de Medicina se inserem nesse contexto com incertezas sobre o futuro de sua formação em decorrência dessas transformações. Permeados por toda carga emocional que o curso transporta, ainda tiveram que lidar com mudanças na forma de ensinar, a uma velocidade acelerada². As dificuldades identificadas na transição de formatos de ensino de forma súbita, métodos e estratégias pedagógicas que outrora facilitavam as condutas presenciais do docente refletem como as relações humanas são importantes na construção do aprendizado e no alcance dos objetivos na educação médica^{2,5}.

O atual cenário de grande desafio, por força e obra da realidade, um tempo de necessária humildade, sensibiliza a necessidade de aprender e ressignificar as questões inerentes à utilização das tecnologias digitais, como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de

ensinar. Talvez nunca, em nenhum outro momento da história, os caminhos estiveram tão abertos à ação criativa dos próprios professores¹.

Dessa forma, trazendo a educação remota e tecnológica como uma maneira de minimizar os efeitos da pandemia sobre a educação, utilizou-se recursos tecnológicos como meios de aproximação entre docente e aluno, utilizando tecnologias de informação e comunicação (TIC) que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem, o que foi fundamental no contexto pandêmico⁶.

Tanto as estratégias pedagógicas quanto a metodologia ativa aplicada contribuíram para a continuidade e o êxito do curso na forma presencial e em sua readequação para o ensino remoto. Foi de suma importância o envolvimento docente com o processo pedagógico, planejamento e identificação de plataformas digitais adequadas ao curso junto com a coordenação, possibilitando a redução de perdas significativas na aprendizagem do aluno com identificação das fragilidades e potencialidades das ferramentas e métodos utilizados^{5,7}.

Entretanto, apesar de um sentimento de capacidade de execução das atividades remotas por parte de docentes, foi possível perceber certa queda no engajamento dos alunos no curso. Essa questão perpassa pelas diferenças quanto ao domínio de ferramentas tecnológicas (síncronas e assíncronas), fatores emocionais, realidades diferentes quanto ao acesso e utilização de plataformas digitais, o que responde a percepção dos docentes nas aulas e grupos tutoriais⁸⁻¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que o contexto exigia proatividade e respeito às normas de segurança sanitária, pode-se dizer que o papel docente do grupo avaliado foi exemplar e digno de reconhecimento, pois os docentes foram capazes de desenvolver novas formas de ensinar e de aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas e garantindo o alcance do

conteúdo proposto pelo curso com retorno satisfatório por parte do corpo discente.

AGRADECIMENTOS

Escola de Saúde Pública do Ceará.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Autor Correspondente
Cássio Marinho Campelo
E-mail
kciocampello@gmail.com

Submetido - 07/11/2021

Aceito para Publicação

01/03/2022

REFERÊNCIAS

1. Soares AB, Miranda PV. Os desafios da docência para a mediação pedagógica apoiada em tecnologias: o impacto da pandemia sobre a práxis. *Redin*. 2020;9(1):107-24, Taquara/RS Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1862/1179>.
2. Rodrigues BB, Cardoso RRJ, Peres CHR, Marques FF. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Rev Bras Educ Médica*. 2020;44 Supl 1: e149. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.
3. Patrício JV, Rocha DHB da, Hermont LM, Marques TIU, Ximenes V de S. Educação médica em tempos de pandemia: novas perspectivas de saúde digital. *REMA [Internet]*. 2021 [citado em 2021 Out 19];2(2):13. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/article/view/883>.
4. Serra ST, et al. Necessidade de mudanças na educação médica e a percepção de professores antes da pandemia da Covid-19. *Interface*. 2021;25 Supl.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200868>.
5. Gomes VTS, Rodrigues RO, Gomes RNS, Gomes MS, Viana LVM, Silva FS. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. *Rev Bras Educ Médica*. 2020;44(4). DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>.
6. Benício LAO, Vaz IF, Pelicioni BB. A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à Pandemia do novo Coronavírus. *Braz Journal of Health Rev*. 2021;4(3):10294-300. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-056>.
7. Santos BM, Cordeiro MEC, Schneider IJC, Ceccon, RF. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. *Rev Bras Educ Médica*. 2020;44 Supl. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.
8. Santos Júnior SRA dos, Almeida Júnior RAC de, Silva SM, Oliveira RS de, Andrade JN. The student engagement during the Covid-19 pandemic against remote teaching and the use of GoogleClassroom. *RSD [Internet]*. 2021Ago.25 [citado em 2021Out 18];10(11):e130101119451. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19451>.
9. Dias B, Matos HM, Ascenso LRS, Cunha FA, Filho SM, Rabelo ECA. Ensino Remoto emergencial no curso de medicina: reflexões sobre o olhar discente. *Intermedius*. 2021;1(1). Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/928>.
10. Fossa R da S, Benedetti AC, Esteves PE do CC, Silva RHA da. Ensino Remoto Emergencial em um curso de Medicina: avaliação do trabalho docente na perspectiva discente. *Rev Docência Ens Sup [Internet]*. [citado em 2021 Out 16];10:1-21. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24654>.